

## SIMPÓSIO AT021

# A ABORDAGEM INTERCULTURAL PARA O ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (PLE): FOCO NA FORMAÇÃO INICIAL E NA PRÁTICA DOCENTE EM UM CONTEXTO DE CENTRO DE ENSINO DE LÍNGUAS

GILENO, Rosangela Sanches da Silveira  
UNESP, Faculdade de Ciências e Letras, Departamento de Didática, Campus de Araraquara, São Paulo  
rosangela.gileno@unesp.br

**Resumo:** o objetivo do trabalho é analisar a formação teórico-metodológica que graduandos em Letras de uma universidade estadual do interior de São Paulo recebem para ensinar Português Língua Estrangeira (PLE) para estrangeiros intercambistas e estrangeiros da comunidade citadina. No sentido de aliar pesquisa, ensino e extensão, na pesquisa é analisada como a teoria aprendida se articula com a prática de tais graduandos, ao atuarem no ensino de PLE em um projeto de extensão da mesma universidade intitulado Centro de Ensino de Línguas (CEL). Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e interpretativista, retratando a perspectiva dos participantes. No que tange à formação sobre o ensino de PLE recebida pelos participantes do projeto de extensão, procura-se a reflexão sobre ser docente de língua estrangeira considerando a língua portuguesa como língua materna, dentro do paradigma da formação crítico-reflexiva para o ensino de línguas. Focaliza-se no projeto a relação indissociável entre língua e cultura e a abordagem intercultural para o ensino de PLE (KRAMSCH, 1993, MENDES, 2008). De modo geral, os participantes têm demonstrado certa dificuldade para trabalhar com a abordagem intercultural, principalmente para alunos asiáticos (coreanos e chineses) cuja língua/cultura de origem é “estranha” e distante da nossa. Por outro lado, foram revelados resultados positivos no desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção discursivo-comunicativa em PLE ao longo do curso ao produzirem espaços de diálogos interculturais dentro e fora da sala de aula.

**Palavras-chave:** Ensino de Português Língua Estrangeira; Formação Inicial de professores; Abordagem Intercultural; Centro de Ensino de Línguas (CEL).

**Abstract:** the aim of this work is to analyze the theoretical and methodological education undergraduate students in a state university in the interior of São Paulo receive to teach Portuguese Foreign Language (PLE) for foreign exchange students and foreigners of the city community. In the sense of allying research, teaching and

extension, in the research is analyzed how the theory learned articulates with the practice of such graduates, when acting in the teaching of PLE in an extension project of the same university called Language Teaching Centre (CEL). It is a qualitative and interpretative research, portraying the perspective of the participants. Regarding the education on the teaching of PLE received by the participants of the extension project, the reflection is sought on being a foreign language teacher considering the Portuguese language as the mother tongue, within the paradigm of critical-reflexive formation for language teaching. The project focuses on the inseparable relationship between language and culture and the intercultural approach to teaching PLE (KRAMSCH, 1993, MENDES, 2008). In general, participants have shown some difficulty in working with the intercultural approach, especially for Asian students (Korean and Chinese) whose language/culture is "strange" and distant from ours. On the other hand, positive results were revealed in the development of comprehension skills and discursive-communicative production in PLE throughout the course by producing spaces of intercultural dialogues inside and outside the classroom.

**Keywords:** Teaching Portuguese as a Foreign Language; Initial Teacher Education; Intercultural Approach; Language Teaching Centre (CEL)

## Introdução

O presente trabalho visa proporcionar reflexões e discussões sobre o Programa de Formação de Professores em Português como Língua Estrangeira (PLE), especificamente para estudantes asiáticos, no contexto de uma universidade pública do interior do Estado de São Paulo. A justificativa para tal estudo é que no cenário atual de globalização e internacionalização em que há a difusão do ensino de várias línguas ao redor do mundo, proporcionando acesso mais fácil e rápido a qualquer idioma, é interessante considerar a expansão do ensino de PLE, especialmente para estudantes de países asiáticos.

É fato que indivíduos do mundo inteiro têm buscado, cada vez mais, aprender uma língua estrangeira. Segundo Nogueira *et al* (2008), no que se refere à educação, nos últimos dez anos, tem se observado um "progressivo processo de internacionalização", favorecendo o surgimento de um "mercado internacional do ensino" e uma "crescente globalização das políticas educacionais", por meio de parcerias (convênios e acordos de cooperação) intergovernamentais e interinstitucionais. Ademais, a mobilidade geográfica e o interesse pelo internacional têm promovido a mobilidade estudantil e a procura por intercâmbios com instituições de ensino estrangeiras em todos os níveis

escolares. Assim, a procura pela aprendizagem e pela proficiência na língua nativa do país de destino tem elevado o número de cursos de línguas estrangeiras. De acordo com o linguista francês Jean-Louis Calvet (1999, *apud* NOGUEIRA, 2008, p.4), se pensarmos hoje em uma “organização das línguas”, teríamos “em posição de maior destaque, uma língua ‘hipercentral’: o inglês, seguida por uma dezena de línguas ‘supercentrais’ (o francês, o espanhol, o português, o árabe, etc); seguidas, por sua vez, de cem a duzentas línguas ‘centrais’ e, finalmente, por quatro a cinco mil línguas ‘periféricas’.

Partindo do princípio de que a língua de uma determinada comunidade é parte integrante de uma cultura, a presente pesquisa busca mostrar conteúdos culturais, tanto da língua-cultura dos estudantes de PLE de origem asiática, quanto do país da língua-alvo, nesse caso, o Brasil, sejam abordados durante as aulas e façam parte do currículo dos cursos de Português como língua estrangeira (PLE).

### **1. "Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) para Estrangeiros no Centro de Estudos de Línguas (CEL)**

O curso de Ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) é oferecido pelo Centro de Estudos de Línguas (CEL) de uma universidade estadual do interior paulista. Tal centro tem como objetivos:

- 1) preparar os alunos para inserção no mundo globalizado e para um aprimoramento da comunicação intercultural;
- 2) construir conhecimento de uma LE e apoiar o processo de internacionalização.

O CEL oferece, além do curso de PLE, cursos de inglês, alemão, espanhol, português como língua estrangeira, mandarim e libras e tais cursos são ministrados por alunos do curso de letras, sob a supervisão de professores da universidade. Assim, o Centro de Estudos de línguas também é um centro formador de futuros professores de línguas estrangeiras, tendo como objetivos:

- 1) estimular o desenvolvimento profissional por meio da articulação teoria e prática na formação de professores de LEs, ampliando seu campo de atuação pedagógica;
- 2) Constituir um espaço investigativo para professores-pesquisadores e alunos-professores sobre ensino e aprendizagem de línguas;

Especificamente, o curso de PLE busca atender aos estudantes intercambistas interessados em aprender português de forma presencial e estrangeiros de toda a comunidade. No começo de cada semestre, uma prova de nivelamento é aplicada aos alunos estrangeiros, o resultado dessa prova irá determinar o nível de conhecimento de português de cada aluno. A partir desse resultado, as turmas de PLE são formadas separando os alunos por nível, seguindo os níveis de proficiência orientados pelo Quadro Europeu Comum de Referência (QECR): Iniciante (A<sup>1</sup>), Básico (A<sup>2</sup>), Pré-intermediário (B<sup>1</sup>), Intermediário (B<sup>2</sup>), Avançado (C<sup>1</sup>) e Proficiente (C<sup>2</sup>), o que significa que alunos com necessidades parecidas atendem ao curso juntos e alunos de uma mesma nacionalidade tendem a ficarem em uma mesma turma também. As aulas acontecem duas vezes por semana e tem duração de 1h30m, o que resulta em um curso de 60 horas. Além das aulas tradicionais, os participantes do projeto também oferecem eventos/aulas culturais e sociais para os alunos estrangeiros, como o Curso de Cultura e a Festa Junina do grupo de PLE. Esses eventos têm como objetivo a integração do aluno à cultura brasileira e ao ambiente acadêmico.

O conteúdo pragmático do curso divide-se em:

- 1) **Noções gramático-textuais:** pronúncia dos sons da língua portuguesa do Brasil; formas e valores de artigos, substantivos, adjetivos, pronomes pessoais, demonstrativos, numerais, advérbios, conjugação verbal regular e formas irregulares do indicativo, subjuntivo, imperativo, gerúndio, particípio e infinitivo; introdução das formas de mecanismo de coesão e coerência descritiva, narrativa e argumentativa, etc.;
- 2) **Práticas linguístico-discursivas:** expressão e compreensão de marcas de pessoa, espaço e tempo; expressões de gostos e opiniões; formas

ligadas à cortesia; produção oral e escrita de textos; aquisição de vocabulário, etc.;

- 3) **Noções histórico-regionais:** focalização das cinco regiões do Brasil por meio de expressões musicais que representam a história e a cultura de cada região; audição e compreensão de músicas de cada região brasileira; apresentação de expressões idiomáticas, etc.;
- 4) **Aspectos culturais e interculturais** que representam o Brasil, tanto internamente como frente aos países estrangeiros. (ROCHA; GILENO, 2015)

As aulas do curso são ministradas por bolsistas e voluntários do curso de Letras na graduação e pós-graduação. Toda a semana a equipe se reúne para discussões e leitura de textos teóricos, também para planejamento de aulas e atividades. São debatidas questões sobre procedimentos didáticos realizados em sala de aula; sobre os livros didáticos disponíveis no mercado brasileiro e internacional e a elaboração de material didático do PLE; sobre as aulas ministradas e as dúvidas dos alunos e voluntários relacionados ao projeto; entre outros aspectos que surgem no desenvolvimento do mesmo. Assim, as reuniões teórico-metodológicas e o projeto como um todo oferecem aos alunos de graduação em Letras a oportunidade de ter um papel significativo na elaboração e execução de um curso de PLE, dentro de uma abordagem crítico-reflexiva para o ensino de línguas. No que tange à formação sobre o ensino de PLE recebida pelos participantes do projeto de extensão, procura-se a reflexão sobre ser docente de língua estrangeira considerando a língua portuguesa como língua materna, dentro do paradigma da formação crítico-reflexiva para o ensino de línguas. Focaliza-se no projeto a relação indissociável entre língua e cultura e a abordagem intercultural para o ensino de PLE (KRAMSCH, 1993, 2013, MENDES, 2008, 2011)

## 2. O ensino de língua/cultura nas aulas de PLE p

No âmbito da aprendizagem de uma língua estrangeira (LE) ou de uma segunda língua (L2), grande parte dos alunos procura não só a proficiência linguística e comunicativa, mas também a aquisição de cultura, entendida aqui como “um bem cultural”, “patrimônio de uma nação” que pode ser compartilhado pela humanidade. Esse é o conceito mais tradicional de cultura. O termo “cultura” pode ser definido, segundo o antropólogo Edward B. Tylor (1871), como o conjunto de conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade adquirida pelo homem dentro de uma sociedade.

Outro conceito de cultura que podemos destacar é o proposto por Bennett (1998, *apud* SELLAN, 2012, p.29), no qual o autor divide cultura em dois tipos: subjetiva e objetiva. A cultura objetiva está relacionada ao sistema social, econômico, político e linguístico, presente na arte, na música, na literatura, entre outros, que faz parte do conhecimento geral de cada indivíduo. No entanto, entendemos que o conhecimento derivado da cultura objetiva não é suficiente para gerar competência (linguística, intercultural), sendo importante também a cultura subjetiva. A cultura subjetiva está relacionada às “características psicológicas de um grupo social”, isto é, “ao seu modo de pensar e agir”, como “os modelos de crenças, comportamentos e valores apreendidos e compartilhados por grupos de pessoas que interagem entre si.” (BENNETT, 1998, p.3, *apud* SELLAN, 2012, p.29). Nessa perspectiva, a cultura é uma representação da interação humana com o meio em que vive e/ou viveu determinado grupo de pessoas. Sendo assim, a cultura não é estável, ou seja, conforme os indivíduos mudam, a cultura se transforma. (MENDES, 2011). O conceito de cultura seria como uma construção e essa construção é feita através das experiências que adquirimos durante a vida, através daquilo que aprendemos, através do contato que mantemos com o mundo. Tal conceito de cultura é dinâmico e considera as individualidades e o contato com o outro. Desse modo, ao entrarmos em contato com o **outro**, somos convidados a expandir nossas ideias, a mudá-las ou defendê-las, assim como podemos desconstruir verdades que achávamos serem indestrutíveis ou aceitar modos

de pensar, viver e agir que achávamos inaceitáveis. Quando entramos em contato com outra língua pertencente a uma cultura diferente da nossa, somos levados a tomar conhecimento de nós mesmos para compreender aquilo que, a princípio, parece distante de nós, mas que pode vir a ser algo com qual nos identifiquemos e tomemos como nosso

Assim como uma língua faz parte de uma cultura e não pode ser desassociada dela, a cultura é uma operação social realizada através da linguagem (MENDES, 2011). Segundo Kramsch (2013, p.62), sem a linguagem e outros sistemas simbólicos, os hábitos, as crenças, em suma, aquilo que chamamos de cultura seriam apenas realidades observáveis e não fenômenos culturais. Para se tornarem cultura, esses fenômenos precisam ter significado e é através da linguagem que os fenômenos culturais adquirem significados. Dessa forma, a linguagem é uma “criadora” de significados. E não apenas significados que fazem parte de um sistema formal como a linguagem é concebida, os significados podem ser aqueles que damos, por exemplo, à comida que aprendemos a cozinhar ou as datas comemorativas que escolhemos celebrar. Ora, o significado que nós (brasileiros) temos do futebol é diferente do significado – e valor – que os japoneses atribuem ao esporte. Vale ressaltar, no entanto, que um mesmo significado pode variar de indivíduo para outro.

No que se refere ao ensino de línguas estrangeiras, nossa preocupação é como o componente cultural vem sendo tratado. Consideramos que, além de serem estudadas as unidades linguísticas, fatores culturais devem ser considerados no processo de ensino.

### **Considerações finais**

De modo geral, os participantes têm demonstrado certa dificuldade para trabalhar com a abordagem intercultural, principalmente para alunos asiáticos (coreanos e chineses) cuja língua/cultura de origem é “estranha” e distante da nossa. Por outro lado, foram revelados resultados positivos no desenvolvimento de habilidades de compreensão e produção discursivo-

comunicativa em PLE ao longo do curso ao produzirem espaços de diálogos interculturais dentro e fora da sala de aula. No caso dos alunos de origens asiáticas, com línguas tão distantes do português, é compreensível que eles se fechem e se sintam mais à vontade em aulas com foco na gramática ou questões formais da língua, porém, esses mesmos alunos tão preocupados em aprender gramática são os mesmos que compartilham semelhanças e diferenças entre a cultura brasileira e a própria sem perceber que estão praticando e aprendendo enquanto refletem sobre si mesmos e sobre o outro.

## Referências

KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford, UK: Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, Claire. Culture in Foreign Language Teaching. *Iranian Journal of Language Teaching Research*, v.1, n. 1, p. 57-78, Jan 2013.

MENDES, Edleise. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, E.; CASTRO, M. L. S. (Org.). **Saberes em português: ensino e formação docente**. Campinas: Pontes, 2008. p.57-77.

MENDES, Edleise. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, P.; ALVAREZ, M. L. O. (Org.). **Língua e cultura no contexto de português língua estrangeira**. Campinas: Pontes, 2011. p.53-78.

NOGUEIRA, M. A et al. Fronteiras desafiadas: a internacionalização das experiências escolares **Educação & Sociedade**. vol.29 no.103 Campinas May/Aug. 2008. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-3302008000200004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-3302008000200004&script=sci_arttext). Acesso: em 25 de novembro de 2018.

ROCHA, Nildicéia. Aparecida; GILENO, Rosângela. Sanches da Silveira. Ensino e Aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE): repensando o contexto de imersão. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v.1,n.2, p.237-253, jul./dez. 2015.

SELLAN, A. R. B. Língua e Cultura no ensino-aprendizagem do português brasileiro: visitas guiadas. In: SELLAN, A. R. B. GIL, B. D.; AMADO, R. de S. (Orgs). **Reflexões sobre o ensino de português para falantes de outras línguas**. São Paulo: Paulistana Editora, 2012, p.27-32.